Anno XXVII — Segunda-feira 29 de Dezembro de 1851. — N. 293.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	10 de dito.	R. de J.	15 de Dezbr.
Parahiba	19 de dito	Bahia	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Thomaz arc de Cantuaria.
30 Terç. S. Sabino.
31 Quart. ✻S Silvestre
1 Quint. ✻✻ Circumcizão do Senhor.
2 Sext. S. Isidoro
3 Sab. S. Aprigio.
4 Dom. S. Tito b. ; S. Prisco.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Noabr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito.
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 24 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 e 28 3/4 d. p. 1$ Firme
» Paris, 330 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

EXTERIOR.

Pastoral do Sr. arcebispo de Paris, para desenvolver e confirmar o decreto do concilio da mesma cidade, contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade.

Domingos Augusto Maria Sibour por mizericordia divina e graça da santa Sé apostolica, arcebispo de Paris.

Ao clero de nossa diocese, saúde e benção em nosso Senhor Jesus-Christo.

Depois que fizemos ouvir nossa voz do modo mais solemne para fazer chegar, por cima de todos estes ruidos do seculo, aos nossos filhos espirituaes o grito de nossa ternura atemorisada, cremos ver atravez das nuvens sempre carregadas de tempestades, o céo sorrir-se um instante para a terra. Trez ou quatro mil homens, umas vezes prostrados sobre a lage do templo na attitude de adoração, outras vezes em pé cantando de toda sua alma os louvores do Senhor, rivalisavam em amor com os anjos, na communhão encharistica, no festim da eterna verdade. Entretanto do alto da cadeira sagrada, expandiamos nosso coração sobre essa porção de nossa familia religiosa. Pensavamos ao mesmo tempo que um igual espectaculo rigozijava todos os sanctuarios desta grande capital, todas as igrejas do mundo catholico. *Notre-Dame* não nos parecia então mais que o echo do immenso concerto de fieis sollicitando, de todos os pontos do globo, as misericordias divinas. A religião nos fallava ao coração sua mais doce linguagem, lagrimas de alegria corriam de nossos olhos, e tivemos nesse dia da resurreição um raio de esperança.

Mas, depois desta triumphante solemnidade temos olhado em torno de nós, e acima de nossas cabeças, temos interrogado o céo, procurando uma consequencia para estes felizes presagios. Ah! porque razão o havemos de dissimular? Nenhum signal appareceu sobre o horisonte que podesse reanimar nosso coração paternal e diminuir nossos temores.

A terra treme sempre debaixo de nossos passos. A sabedoria humana existe em pé: ella se declara vencida em presença deste tremor universal. Os mais firmes imperios, nos termos dos livros santos, *inclinam*; a sociedade toda inteira, como um homem ebrio, vacilla á borda do abysmo; e os povos assombrados olham para o céo com anxiedade, afim de ver o que ameaça o mundo.

Esta he carissimos irmãos, a impressão commum e a preoccupação geral. O assombro perturba até as mais fortes cabeças, e perante este medonho futuro não ha coragem que não desfalleça. « Os reis vão-se embora » exclamava, ha poucos annos, um sabio da politica humana. Cada um repete hoje que he, ah! toda a sociedade que se vai embora: a velha ordem social abate-se, tudo cahe, tudo precipita-se. Mas perguntaremos aos mais habeis, depois desta dissolação do mundo moral, quando o cahos se tiver feito, quem dirá a luz: existe! e a ordem, apparece de novo!

Grande Deos! não poderemos conjurar a tempestade que ruge e se encaminha nem desviar esta torrente de calamidades prestes a cahir sobre nossas cabeças? Será pois, sempre necessario, segundo o plano divino, passar atravez das agonias da morte para chegar á vida? A volta para a ordem, para a paz, a renovação da justiça e do bem não poderão ser feitas senão por este preço? Deveremos paga-los, sem nenhuma demora, com a destruição da civilisação, com todos os horrores da miseria?

Ouvi, amados irmãos: Deos nos responde por seu propheta, que elle fez todas as nações da terra sanaveis, *et sanabiles fecit naciones orbis terrarum.*

Ah! ainda ha pois esperança, se soubermos applicar o remedio ao mal. Porém qual he o mal, e qual he o remedio?

O mal?—He, no seio do christianismo, esse odio contra a natureza entre o rico e o pobre, que o propheta comparava, nos tempos antigos á inimisade selvagem entre a hyena e o cão, he de uma parte, o egoismo e avareza, de outra parte a inveja e a cubiça, he em todos, o amor desenfreado dos gozos materiaes em desprezo da lei de Deos que calcamos continuadamente aos pés; he no meio de nossos prazeres, o olvido dos celestes destinos do homem; em uma palavra he o peccado: porque o peccado só faz os povos miseraveis, dizem os oraculos sagrados; *miseros autem facit populos peccatum.*

A justiça eterna não desce sobre nós do alto do céo, senão porque a ultrajamos sobre a terra. O amor infinito não retira-se para o coração de Deos senão porque neste mundo o repellimos de nossos corações.

Portanto a justiça divina e a caridade são os dous principios que darão, em sua combinação intelligente, a solução do terrivel enigma proposto por esta nova esphinge, prompta á devorar-to da sociedade que debalde tentar resolve-lo. Por ellas somente serão explicados e resolvidos os formidaveis problemas sociaes que encerram em seus flancos obscuros, como as nuvens da tempestade, a ruina, ou a prosperidade do mundo.

Ah! entrem profunda e universalmente em nossas leis, em nossos costumes, na vida social, a justiça e a caridade, que o céo, tornando-se sereno, nos annunciará ainda bellos dias. A sociedade realisará então pacificamente, debaixo das influencias do Evangelho, com o socorro dos preceitos da Igreja, seu unico legitimo interprete, as transformações successivas no bem que a providencia pode reservar-lhe por uma longa serie de seculos.

Uma multidão de espiritos honestos, queridos irmãos, procuram de boa fé a solução dos problemas de que todos se espantam, na combinação e nos resultados da sciencia humana. Elles chamam em socorro da sociedade em perigo a philosophia e a legislação, a politica e a industria. Louvamos seus esforços, quando mesmo sejam infructuosos, porque a impotencia de sua boa vontade não lhe tira nada de seu merito. Mas a sciencia tão somente não he bastante para nos salvar. Todas suas tentativas serão vans, se a fé não favorece-las e não apoia-las. Ah! não são sobejas todas as luzes reunidas da fé e da sciencia para dissipar as espessas trevas que nos cercam, he fazer-nos sahir do labyrinto no qual nos achamos encerrados.

E se sómente estes dous grandes fachos do mundo dos espiritos, juntos nos podem fazer achar um caminho de salvação neste inextrincavel labyrintho, d'onde vem a demencia que nos leva a separa-los, que digo, a oppo-los entre si, e a procurar extingui-los um pelo outro? Para que estas prevenções, estas desconfianças, estes apartamentos, esta luta insensata entre os homens da sciencia e os homens da fé? O facho da fé e o facho da sciencia por ventura não são accesos no mesmo fogo? Seu brilho não parte da mesma fonte, do pai de todas as luzes naturaes e sobrenaturaes, do sol eterno das intelligencias do verbo que illumina todo homem que vem ao mundo e daquelle emfim que he o caminho, a verdade e a vida!

Juntem-se pois a sciencia e a fé, para trabalharem na salvação commum; a sciencia por suas investigações suas explorações, suas deducções muitas vezes tão admiraveis, mas todavia sujeitas ao erro: a fé por seus preceitos divinos sobre os direitos e deveres do individuo, da familia e da sociedade.

Nós, homens da fé, deporemos nossas desconfianças exageradas talvez, se vós homens da sciencia quizerdes despojar-vos de vossas injustas prevenções. Não repilla a fé as realidades da sciencia, não repilla a sciencia as verdades da fé, que todos os problemas serão logo resolvidos.

A fé tomando de baixo de sua salva guarda, como parte integrante de seu dominio sagrado, tudo o que ha de inviolavel sobre a terra, dá as bases immutaveis do estado social, e estabelece as eternas condições da ordem. Permitte ao depois que a sciencia edifique sobre as bases dadas, com tanto que o edificio construido por ella, sempre aprumado sobre estes vastos fundamentos, não viole as proprias condições de sua existencia.

Respeite ella, pois, constantemente os dous grandes principios da estabelidade e da prosperidade das sociedades humanas, a saber; a justiça e a caridade. Esclareça-se sempre, em sua obra, com as luzes da fé, cuja omissão he adverti-la de seus erros, principalmente quando estes erros violando os mandamentos divinos ou ferindo a ordem moral, destroem os fundamentos eternos da justiça e da caridade.

He isto o que ella faz hoje pelo orgão do concilio de Paris.

Decreto contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade.

« As circumstancias actuaes exigem que condemnemos, como de facto condemnamos, os erros daquelles que affirmam que os individuos e as familias não podem possuir justa e licitamente bens como proprios, é que as leis civeis que protegem a propriedade, estabellecem por isto mesmo a injustiça e a tyrannia. Devemos ainda com mais força condemnar as asserções desses homens que ousam asseverar que os preceitos da religião, e sobre tudo o preceito da caridade, são favoraveis a estes erros.

« Porém ainda ha outros erros que tendem a enfraquecer ou a romper os laços do amor fraternal entre os homens. A origem destes erros he esta philosophia perversa que ensina por seus systemas diversos que o interesse de cada um he o fundamento de todas as obrigações moraes.

« Por taes systemas, ninguem ignora que não só o sentimento da caridade enfraquece-se nos corações, senão que a propria noção desta virtude se extingue nos espiritos. Desejando conservar ou renovar em todas as almas a verdadeira noção e o sentimento intimo da caridade, condemnamos esta doutrina impia e particularmente suas funestas consequencias relativamente ao amor do proximo.

« Além disso exhortamos vivamente os curas e os depositarios da palavra divina, que lembrem frequentemente aos fieis aquella lei pela qual Deos recommendou a cada um que tivesse cuidado de seu proximo. Emfim empreguem elles todos os seus esforços e todos os seus cuidados em soccorrer quanto lhes for possivel os nossos irmãos indigentes. Deste modo, a lei evangelica terá seu merito e sua gloria aos olhos de todos, quando o pobre desprezado entre os pagãos, for visto acolhido e soccorrido entre nós com aquella honra, com aquelle respeito que lhe concede na igreja a verdadeira caridade, nascida do preceito de Jesus Christo.

« Finalmente recommendamos aos pregadores que acautelem-se de abalar os fundamentos da justiça, revindicando os direitos da caridade, e que pareçam ferir a principios da caridade defendendo as leis da justiça. »

Não desenvolveremos desta vez senão a primeira parte do decreto, que se refere a justiça.

I.

Os elementos primitivos e essenciaes da sociedade são a religião, a familia e a propriedade. O principio duplo, do qual tomamos hoje a defeza com o concilio de Paris, applica-se a cada uma destas tres bases constitutivas. He por assim dizer a tripeça da vida social sustentada pelas mãos da justiça e coroada pelas da caridade.

Se abaterdes uma destas columnas que sustentam o mundo social, a sociedade toda inteira se desmoronará e não podereis mais conceber, nem mesmo a noção della.

O primeiro fundamento do mundo social, he a religião. Ella he a depositaria dos eternos principios de ordem e de moral que ligam o homem á divindade antes de o poder ligar com seus semelhantes. Sem ella não ha sociedade possivel, porque sem ella não ha mais pacto obrigatorio, não ha mais leis, não ha mais contratos. Se não quereis dar credito á palavra divina que proclama esta verdade? Escutai a rasão pagãa e philosophica no que tem de mais elevado; ella dir-vos-ha pela voz eloquente de Cicero que a base de toda a legislação, como o primeiro apoio dos Estados, he o temor do céo: que cumpre antes de tudo, que os cidadãos sejam intimamente convencidos da existencia de Deos supremo; de sua providencia, que governa o universo, e regula seus movimentos, de seu poder ao qual estão submettidos sem excepção todos os seres de sua vigilancia, que penetra até os nossos mais intimos pensamentos; de sua justiça emfim que faz a distincção dos homens piedosos e dos impios, para julgar cada um segundo suas obras. Sem Deos, ficai bem certos disso, vossas leis não tem força, porque não tem sanção, e a união dos cidadãos, prosegue o philosopho, não he inviolavel senão quando ella he formada debaixo das vistas e de alguma sorte no tribunal da divindade. Eis aqui o preambulo, conclue elle, de toda a lei: assim o chama Platão. E se este solemne oraculo da sabedoria antiga não he bastante, ella vos dirá ainda com Plutarco, que seria mais facil edificar-se uma cidade nos ares do que fundar uma sociedade sem religião » Como Tito Livio « que a religião depois de ter unido os homens em sociedades, he só quem mantem entre elles a paz e a concordia » com Seneca, « que a irreligião he para a nação a fonte de todas as desordens; a religião e a piedade, pelo contrario, a fonte de toda a prosperidade. »

O concilio de Paris, charissimos irmãos, consagrou o titulo II da collecção de seus decretos, a defeza desta primeira base da ordem social atacada pelo racionalismo; mas por hoje nada vos diremos a este respeito.

O segundo fundamento da sociedade he a familia. A familia he o elemento primordial de que a sociedade se compõe, porque a sociedade civil não he senão uma agregação de familias, e desta agregação de familias resulta a cidade, assim como da reunião de muitas cidades resulta a grande familia politica da nação. Pódem mui bem individuos formar por gosto ou por convenção, uma associação passageira e fugitiva, que não terá mais vida do que seu capricho vacillante, ou seu interesse variavel; porém a familia he só quem póde estabelecer entre elles laços duradouros para a procreação e educação dos filhos, por meio dos quaes enlaçando-se as gerações uma na outra, os pais não vivem mais então sómente da vida rapida que lhes he propria, mas tambem da vida que teem transmittido a seus decendentes para perpetuar seu nome com sua raça. D'ahi uma verdadeira unidade natural e moral, que liga no tempo e atravez de suas vicissitudes, todos os individuos nascidos de um mesmo tronco, inspirando-lhes um mesmo espirito, que os torna solidarios na vida de familia da qual participam. Este espirito de familia he o principio do espirito nacional, como a familia he o rudimento da nação. He por esta razão que uma sociedade civil, qualquer que seja a forma de seu governo, não póde ser constituida nem subsistir, se a perpetuidade, a indissolubilidade, a santidade da familia não forem reconhecidas e garantidas. A familia, graças a Deos, não he seriamente atacada no momento presente. Temos muitos outros erros que combater; muitas outras vertigens nos perturbam. Tem havido, he verdade, algumas tentativas nestes ultimos annos, mas o bom senso, a razão e o pudor publico trataram-nas como pedia a justiça, antes mesmo de se terem acabado de produzir.

Tendo o concilio de Paris julgado a proposito passal-as em silencio, cremos tambem ao menos por agora, que não nos devemos occupar com ellas.

O terceiro fundamento da sociedade civil he a propriedade. He ella quem assegura ao individuo, á familia, ao estado o lugar e os meios de existencia; porque não só, he necessario viver em alguma parte, como he tambem necessario viver de alguma cousa.

O lugar da subsistencia para o homem civilisado exige tempo, trabalho, esforços continuos para ser preparado e accommodado as suas necessidades, o que suppõe que este terreno pertencelhe, que elle tem segura a sua posse; e como deste terreno deve tirar seu sustento e o de seus filhos, o que tambem não pode fazer sem tempo e trabalho, preciso he ainda que tenha a garantia de que não perderá os fructos de seus suores e de sua industria. Nada he mais facil de comprehender-se do que que não ha familia nem estado sem propriedade. Ella he uma das condições da civilisação, e querer suprimi-la he, como vamos ver, rebaixar o homem para a vida brutal e incerta dos animaes. Eis aqui o lado o mais ameaçador da ordem social e conseguintemente da paz publica. He a propriedade que os erros de nossos dias atacam principalmente, uns com toda a violencia que inspiram ardentes e culpaveis cubiças; outras com a exaltação de um falso enthusiasmo, desta especie de fanatismo que illusões honestas em seu principio dão; illusões tanto mais perigosas quanto mais sinceras são e mais desinteressadas.

São estes diversos erros que o concilio de Paris ferio com seus anathemas, na primeira parte do decreto que acabaes de ler.

Um dia charissimos irmãos, sohindo o divino salvador do templo com seus discipulos um delles disse-lhe: Mestre, admirai: que pedras! que estructura! « Jesus voltando-se respondeu: Estaes vendo a grandeza desta construcção, pois tudo isso será destruido e não ficará pedra sobre pedra.

Depois de haver medido com rapido volver de olhos, desde a base até o cume, o todo do edificio social, nós vos diremos, a exemplo do salvador do mundo: Estaes vendo a solidez deste templo que Deos fundou nas proprias entranhas da natureza para abrigar neste mundo a humanidade?

Pois bem, tudo será destruido inteiramente, se fosse possivel que uma das tres cousas seguintes chegasse algum dia á prevalecer.

« O atheismo theorico ou pratico, a promiscuidade substituida ao casamento, a espoliação da propriedade ». Qualquer pois que for bastante andar para constituir-se, no seio da civilisação e á luz do christianismo, o promotor de taes attentados, deve ser olhado como um inimigo publico do genero humano.

II.

O bom senso, a philosophia, a religião concordam em reconhecer o direito de propriedade. Todos trez autorisam e proclamam-na pela inspiração espontanea, pela reflexão da sciencia, pela virtude da palavra sagrada.

Principiemos por interrogar o bom senso e a philosophia, afim de preparar-nos para ouvir com mais respeito a grande voz da religião, que a do proprio Deos.

O bom senso declara-se de um modo incontestavel pelo consentimento geral dos povos. Não ha um só na antiguidade, nem entre os modernos, em o qual a propriedade, quer publica quer particular, não tenha sido estabelecida como uma cousa legitima, quando he adquirida nas condições naturaes e sociaes que lhes são inherentes. He um facto universalmente reconhecido que toda a civilisação repousa sobre a propriedade, e que pretender destrui-la, he querer acabar com a propria civilisação, he rebaixar o homem, como ha pouco dissemos, abaixo mesmo do estado selvagem; he reduzi-lo a um pretendido estado de natureza que não seria senão sua completa degradação.

Em toda a serie dos seculos, este consentimento geral dos homens não tem tido outra excepção que a voz de alguns philosophos em opposição com o senso commum por espirito de systema, ou o grito de alguns homens de desordem a quem não se lhes dá de transtornar a sociedade com tanto que satisfaçam sua ambição, porque achão melhor gozar sem custo, do que adquirir pelo trabalho e a preço de seus suores.

Não devemos esperar convencer, mesmo com os mais solidos raciocinios, aquelles que, ultrajando o bom senso a este ponto, não são levados a este extremo, como succede de ordinario, senão pela segueira e pelo delirio da paixão, mas he tambem espiritos sedusidos pelo sophisma e arrastados por uma apparencia do bem, aos quaes tem-se podido fazer admettir com uma certa confiança que a propriedade he uma injustiça. A estes a philosophia pode dar razões para explicar-lhe a legitimidade da propriedade, e se forem sinceros e de boa fé, a verdade penetrará facilmente em suas almas. Com estes homens he que queremos raciocinar, esse o simples appello que acabamos de fazer para o bom senso, isto he, para a crença perpetua e unanime do genero humano, não os tenha já convencido.

III.

Por ventura aos olhos da verdadeira philosophia o direito de propriedade he fundado sobre a natureza? Em outros termos, o ser intelligente e livre pode legitimamente por sua actividade entrar na posse de alguma cousa? Eis-aqui a nossa reposta.

Remontai á origem mesmo do ser. Deos de toda a eternidade se contempla; porque o que caracterisa o ser intelligente, he o poder de entrar em si e de se ver com os olhos do espirito para conhecer-se. Deos portanto abrange com um olhar infinito, tudo o que he em si mesmo, afim de distinguir-se do que não he.

Esta vista eterna da-lhe a sciencia total, quer das magnificencias reaes de seu ser increado, quer dos typos sem numero dos mundos reasilaveis. Ora, por este conhecimento, do qual lhe vem a consciencia do que he, elle toma, se isso se pode dizer, posse de si mesmo. Primeira posse na qual elle he eternamente investido pelo proprio exercicio de sua soberana intelligencia.

Deos não se possue somente pela sciencia de si mesmo e do que não he elle por meio de sua intelligencia sem limites; porem como tem uma vontade livre, elle pode obrar para manifestar-se em tal ou tal ponto do espaço, em tal ou tal instante da eternidade. Quando elle tem decretado realisar fora de si, uma creação pode escolher no circulo sem fim dos mundos possiveis. Nada nesta escolha domina sua vontade soberana; pelo contrario sua vontade soberana domina tudo. Portanto elle possue sempre sua actividade creadora na plenitude de seu livre arbitrio he uma segunda posse de que sua vontade eterna o investe, e que o torna senhor absoluto de seus actos.

Sem duvida, Deus he fecundo em si mesmo de uma eterna fecundidade; porem uma natureza infinitamente boa requer tambem manifestar-se exteriormente. Senhor de sua acção soberana, creou pois livremente e por amor, querendo fazer bem a imagens de si mesmo.

A creação he como o trabalho de Deus, ou sua actividade exterior em exercicio. O mundo que vemos e do qual fazemos parte he o fructo deste trabalho. O fructo de seu trabalho he sua propriedade. Portanto Deus só he o possuidor incommutavel do ceo e da terra. E como o obreiro assignala sua obra com seu cunho, para que sua gloria não passe a outro; o architecto do universo imprimio sobre cada uma das creaturas que o compoem, o sello de sua omnipotencia, e de sua intelligencia e de seu amor.

Esta ultima posse reune todas as posses divinas, e he neste sentido talvez que o Psalmista exclamava: «Oh Deus! quanto nossas obras fazem brilhar magnificamente teu poder: tudo fizeste com uma soberana sabedoria: a terra está cheia dos bens que formam seu immenso dominio. «

IV.

Ora o homem, imagem de Deus, como elle actividade intelligente e livre, não poderá como elle possuir alguma cousa, e por semelhança, tornar-se proprietario?

Se Deus lhe deu intelligencia, he evidente que pela reflexão, apanagio do ser racional elle tem consciencia de si mesmo: sabe desde então o que he e o que não he, e por esta sciencia de si, toma verdadeiramente posse de si mesmo: por que diz então: *Minha* alma, *meu* corpo. « Elle tem pois uma alma *sua* e *seu* corpo lhe *pertence*.

E se elle tem uma vontade livre para obrar com discernimento, podendo por ella exercer as faculdades desta alma e os orgãos desse corpo, dirigir para onde quer todas as *forças* de seu ser, possue em si mesmo uma potencia de acção. Esta actividade livre he evidentemente ainda de seu dominio e ninguem pode nem contestar-lh'a, nem tirar-lh'a. Em qualquer posição da vida, escravo ou livre, até nos ferros, elle dirá *minha* vontade *minha* liberdade, quando mesmo uma força estranha as tiver encadeadas.

Finalmente, se por esta potencia de acção, elle produz voluntariamente alguma cousa fóra de si, se realisa livremente uma creação de seus pensamentos, deverá por ventura ser privado do fructo de seu trabalho, do resultado de sua propria actividade; *sua* obra poderá deixar de ser *sua* obra, a cousa *sua*, sua *propriedade*.

Nenhum poder pode fazer tal, por que isto implica contradicção. A usurpação não pode disfarçar-se aqui, ella se manifesta na propria linguagem; por que o senhor do escravo não dirá jamais *meu* trabalho, fallando do trabalho de seu escravo.

Por tanto o homem he capaz de possuir a imitação de Deos mesmo e debaixo de sua alta soberania; mas o direito de propriedade decorre para elle não somente de sua natureza intelligente e livre, senão tambem de sua natureza limitada e precaria, sujeitas a todas as necessidades da vida. E notai aqui charissimos irmãos, a infinita differença entre o Deus creador e o homem sua imagem.

O Eterno não tem necessidade de alimentar seu ser, elle he a fonte inexgotavel da vida, e quando se manifesta por uma creação, não he senão para derramar em ondas a vida e com a vida todos os bens da natureza e da graça; mas o homem tem necessidades, necessidades imperiosas da alma e do corpo; estas necessidades são a expressão, o grito da natureza finita, a qual, não podendo ser sufficiente a si mesma, reclama os meios indispensaveis de sua subsistencia, e, como esses meios devem-lhe ser fornecidos pelo mundo, onde está collocado, elle deve procura-los, deve acha-los ahi para reparar e sustentar sua vida.

Em uma palavra nem pela alma, nem pelo corpo, o homem póde viver sem alimentar-se: elle precisa do pão material e do pão espiritual; e esse pão do espirito e do corpo importa que o *assimile* a si, ou o faça *seu*, importa que o torne seu *proprio* ou que se aproprie delle. Elle não será nutrido e conservado senão com esta condição. O homem tem pois um direito real, fundado na necessidade mesmo de sua natureza, ao que he necessario ao sustento, a conservação de sua existencia, para conservar-se vivo; por que aquella que lhe deu a vida quer que elle viva, diz o Psalmista, *et vita in voluntate ejus.*

V.

Até aqui, charissimos irmãos, todos estão de accordo, ao que nos parece. Esta he a parte evidente, incontestavel de nossa demonstração. Ninguem pode negar que he preciso comer para viver, e que alimentando-se o homem apropria-se dos objectos consumidos; porem aqui principiam as difficuldades. Objecta-se que sendo os homens irmãos, e por conseguinte iguaes, todos tem naturalmente o mesmo direito a todas as cousas, pois que tudo foi dado a todos pelo Creador.

Isto seria verdadeiro sem duvida e possivel, se os objectos que correspondem ás nossas necessidades se offerecessem a nós completamente preparados se não tivessemos nenhum trabalho em procura-los e dispo-los para nosso uzo; na idade de ouro dos poetas, em que a terra produzia espontaneamente, elles pertenciam ao primeiro occupante; assim como no deserto quando o maná cahia todas as noites do ceu para nutrir o povo de Deus. Cada um não tinha outra cousa que fazer senão colher ou apanhar; porem não succede mais assim ao menos para a generalidade dos homens. A terra não produz mais senão pelos esforços da cultura, e seus productos, já arrancados de seu seio a custo de nossos suores, devem ainda ser transformados pela industria, afim de que possam ser empregados em nossos usos.

A condição do trabalho no estado presente do homem, vem pois juntar-se a condição da primeira occupação para determinar e legitimar a propriedade de um objecto. He pelo trabalho de seu pensamento, de sua vontade e de sua mão que o homem dá á cousa a feição analoga as suas precisões, e lhe impõe desta sorte o sello de sua personalidade. Elle assignala-a, por assim dizer, com sua imagem, pois a tem tornado propria para seu uso, e pode por tanto servir-se della exclusivamente, não só pelo direito natural da necessidade de sua natureza, senão ainda pelo direito moral, adquirido por seu trabalho de qual deve recolher os fructos.

O homem pois faz, por seu trabalho, passar alguma cousa de sua pessoa para os objectos externos: depõe nelles alguma cousa de seu pensamento, de sua vontade, de sua força, de suas penas, de seus suores, de sua vida e de sua substancia; estende sua personalidade sobre esses objectos os quaes tornam-se para elle um novo dominio, elle tem sobre elles por essa extenção, um direito tão legitimo, tão natural, como o que tem sobre as faculdades de seu espirito sobre os orgãos de seu corpo. Estes objectos tornam-se accessorios apendices de sua existencia, e elle pode da-los, assim como de seu tempo e seu trabalho, transmitti-los por succesão, assim como pela geração elle communica seu sangue á sua posteridade. Elle pode fazer tudo isto legitimamente, porque tendo o poder, bem como temos estabelecido, de possuir-se a si mesmo pelo exercicio de todas as faculdades que constituem sua personalidade, tem o mesmo direito de posse sobre todas as cousas necessarias a sua conservação e ao desenvolvimento de sua vida, com tanto que estas cousas não estejam já occupadas por outros, e sempre com a condição de apropria-las a si pelo trabalho. Ninguem pode mais então tirar-lh'as sem injustiça, sem violar os preceitos eternos da equidade, isto he, sem abalar uma das bases sobre as quaes repousa a ordem social; uma nova consideração temos que apresentar-vos, a saber: que destruindo-se a propriedade destroe-se com o mesmo golpe a justiça que torna-se desde então impossivel mesmo de definir-se.

VI

Com effeito a definição da justiça proclamada pelo senso commum e pela consciencia do genero humano, he que importa dar cada um o que he seu, o que lhe pertence, o que lhe he devido, *suum cuique.* Ora esta difinição supondo que alguma cousa pode pertencer a cada um, implica evidentemente o direito de propriedade. Tirai pois esta possibilidade de aprovação, supponde que nada possa ou deva pertencer á pessoa alguma, que não ha mais logar nem para a justiça destributiva, nem para a justiça commutativa.

Primeiramente a justiça destributiva, em quanto justiça consiste, não na distribuição das cousas em si mesmas, dos empregos e das dignidades conforme o acaso ou o capricho, o favor ou o arbitrario, porém na distribuição ou remuneração motivada, sanccionada pelo direito, fundada sobre a capacidade, sobre os serviços, em uma palavra, sobre os meritos. Ora se não te nos direito a nada, ou se o que vem a ser a mesma cousa, todos tem direito a tudo, não ha mais rasão legal ou meritoria de distribuição ou de partilha, e desde então não serve mais de cousa alguma trabalhar e prestar serviços a patria, procurar emfim, na familia ou no estado, merecer de um modo qualquer; não pode haver mais nem questão de merito, nem de renumeração.

Ao depois não ha mais lugar igualmente para a justiça commutativa, porque de que serve fazer-se uma troca, quando se tem direito a todas as cousas? e alem disto se ninguem possue cousa alguma como propria, não ha nada que trocar. O commercio torna-se portanto impotente como a industria, e não vemos mais em que poderiam empregar-se seriamente, os membros de uma tal sociedade, senão em devorar com ardor o bem commum, consumindo com todas as suas forças, e produsindo o menos possivel. Neste furor de gozo e de consumo de que todos seriam possuidos, ninguem evidentemente estaria satisfeito de sua partilha. Appareceria então por toda a parte uma medonha desordem, das queixas passar-se-hia as rixas violentas, das rixas violentas ás guerras geraes de exterminio, e depois que tudo fosse devorado, não produsindo mais as terras e o trabalho seus fructos não restaria aos poucos que sobrivivessem a esta espantosa anarchia senão morrer de fome.

VII

Em fim em um tal estado de cousas, a ideia mais commum da justiça moral, da mais simples equidade he destruida. A formula desta ideia he esta;

A cada um segundo suas obras. O juiz supremo não seguirá outra regra no dia final. Cada um deve receber em proporção do que faz: esta he a base de toda moral e de toda civilisação; porém esta regra não tem mais sentido nem applicação se tudo pertence a todos, se não ha direito e legitimidade senão na posse commum. O preguiçoso receberá tanto quanto aquelle que trabalha, o dissoluto tanto quanto o operario honrado aquelle que nada produz tanto quanto aquelle que produz mais. Elle receberá mesmo mais porque consumirá em rasão de sua ociosidade, do desenvolvimento de seus appetites e do tempo que gasta em satisfaze-los.

Por estas rasões, a doctrina que combatemos aqui não diz mais: « A cada um segundo seu trabalho » mas « A cada um segundo suas necessidades » este he o axioma fundamental da nova moral. Ora como aquelles que são menos occupados tem em geral mais necessidades reaes ou facticias, segue-se que a equidade nesta ordem de cousas, consestiria em dar mais aos que fazem menos, e, por conseguinte em nutrir os vadios, e dessipadores dos suores e da substancia dos cidadãos laboriosos e honestos. Eis aqui a justiça com que nos querem brindar.

Foi pois com razão que dissemos que, sem o direito de propriedade não ha nem moral social nem justiça, que não ha mesmo meio de defini-las; ou antes que, para faze-los comprehender no sentido dos novos instituidores dos povos, he preciso negar o que todos os seculos teem affirmado e seguindo o caminho contrario da tradição do genero humano, dizer afoutamente: « A justiça consiste em dar a cada um o que não lhe pertence. A maxima eterna não será mais. *Suum cuique,* porem: *cuique non suum.*

VIII.

Porem deixemos a demonstração, e todos os raciocinios humanos. Se a evidencia destes principios e destas deducções garantida pela rasão unanime dos seculos não he sufficiente aos contradictores, eis-aqui a autoridade do ceo, cuja grande voz echoou sobre o Sinai, intimando seus mandamentos á terra. Ella proclama o direito de propriedade e condemna tudo que o offende, e esta voz que he a voz do eterno, faz ouvir este mandamento.

« Escuta, o', Israel, tu não furtarás.

O proprio desejo de occultar o bem de outrem ou a condescendencia no pensamento do roubo he prohibido:

« Tu não desejarás apropriarte injustamente da caza de teu proximo, não cobiçarás nem sua mulher nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu burro, nem nada do que lhe pertencer. »

A religião, fiel interprete do mandamento divino, não deixa nenhum pretexto, nenhuma illusão ao ladrão, e declara, pelo orgão de seus prophetas e de seus apostolos, que não he permettido tomar o bem de outrem nem mesmo para fazer delle um bom uso: « A oblação daquelle que sacrifica um bem uzurpado he impura, e os dons dos homens injustos, são irrisões que não podem ser agradaveis a Deos. »

E ainda: « O Altissimo não aprova as dadivas dos ladrões, não olha para as oblações dos injustos e não se abrandará contra seu peccado por causa da multidão de seus sacrificios. »

Emfim os oraculos sagrados fazem tremer os ladrões debaixo da ameaça dos mais formidaveis castigos do tempo e da eternidade: « Enviarei a maldição, diz o senhor dos exercitos, ella entrará na casa do ladrão, por que todo o ladrão será julgado. Não vos enganeis, os usurpadores do bem alheio, os ladrões não terão parte no reino de Deos. »

Para ventura será necessario ajuntar a estas palavras divinas ou inspiradas, os testemunhos da tradição eclesiastica? Os concilios, os santos padres, os doctores não são senão fieis echos della. He a voz da Igreja universal e a doutrina de todos os seculos.

IX.

Mas a religião não se limita a sanccionar directamente e em si mesmo o direito de propriedade, ella protege-o ainda e honra-o em sua fonte que he, o trabalho; ella não esperou as concepções dos economistas do seculo 18 e 19, para proclamar, no seio da humanidade, o trabalho como um dos fundamentos essenciaes da propriedade; sómente, por que sabe melhor que a sciencia moderna o que ha no homem e o que resulta de sua natureza, applicou-se unicamente em apresentar o trabalho como um dever. Na verdade, o trabalho do espirito ou do corpo he o dever de todos, e como do dever nasce indubitavelmente o direito, o deve natural do trabalho quando comprido, dá o direito sagrado ao gozo regular dos fructos que uma pessoa tem produzido por sua actividade intellectual ou phisica.

A religião ensina-nos por tanto, charissimos irmãos, que o trabalho he uma lei de nossa natureza, e que a observancia desta lei tem sido sempre seu dever para o homem, ainda mesmo em seu estado primitivo, quando gozava da integridade de suas prerogativas, quando estava cheio de todos os favores celestes. Porque « o Senhor Deus tomou o homem, diz a narração authentica de sua installação sobre a terra, o collocou-o no jardim do Eden para que o cultivasse e guardasse.» E parece que nesta cultura, nesse trabalho, o Senhor deu o direito ao homem de comer os fructos do Paraizo terrestre, pois que disse-lhe immediatamente: « Tu comerás de todos os fructos do jardim. Sómente, afim de que saibas que não possues a terra e seus fructos, os instrumentos de teu trabalho e a ti mesmo, senão debaixo de minha soberania, como homenagem devida e protestação de dependencia, como prova necessaria de tua fidelidade, « Não comerás do fructo que esta no meio do Paraizo das delicias.»

Mas eis-aqui o que succedeu depois da revolta e da queda. O trabalho que tinha sido facil, fecundo e cheio de encantos no estado de innocencia, tornou-se penivel, esteril e ingrato, por causa do castigo que o homem mereceu: « A terra he maldita por tua causa, disse o Senhor a Adão: tu não tirarás della teu sustento de cada dia, senão com grande trabalho: não comerás teu pão senão á custa do suor de tua fronte, por que a terra por si mesma não produzirá senão espinhos e abrolhos.»

Não só a religião declara pelos Oraculos sagrados que o trabalho he um dever natural, que « o homem nasce para trabalhar, como o passaro para voar » e que este de-

ver, como expiação, tornou-se mais obrigatorio depois da queda; senão ainda por toda a parte, na sagrada Escritura, ella reprehende a preguiça como um vicio, e louva o trabalho como uma virtude.

« Preguiçoso, vê a formiga e considera seu procedimento, e torna-te discreto, ella não tem nem chefe, nem director, nem senhores; prepara seu sustento no estio, e junta sua provisão durante a ceifa.

Preguiçoso, até quando estarás deitado? Quando despertarás de teu somno? Ah! mais um pouco de repouso! mais um pouco de somno! Sim, mollemente estendido, deixas cahir ainda teus braços sobre teu seio, e a pobreza cahirá sobre ti como um homem armado, e a miseria como um roubador.»

O preguiçoso he devorado de estereis desejos, porém a alma do trabalhador será satisfeita.

O temor abate o preguiçoso, as almas dos effeminados enlaguecerão de fome.

O preguiçoso não trabalha por causa do frio, elle mendigará nos dias da ceifa, e nada lhe darão.

O preguiçoso está sempre na pobreza.

Os desejos matam o preguiçoso; porque suas mãos não quizeram fazer nada para contenta-los.

« Passei pelo campo do preguiçoso, e pela vinha do insensato, e tudo estava cheio de espinhos. As sarças cobriam-nas, e o muro de pedra estava cahido; vi, e appliquei meu coração, e este exemplo ensinou-me a sabedoria. Dormirás um pouco, disse eu, descançarás um pouco, metterás um pouco tuas mãos uma na outra para repouzar, e a pobreza virá como um vagabundo, e a indigencia como um homem armado.

Pode-se, acaso charissimos irmãos, reprovar a preguiça em termos mais energicos e inspirar mais estima pelo trabalho? He portanto verdade que, por toda a parte nas santas Escrituras, elle he representado como uma consequencia da natureza do homem, como um meio para elle de cumprir seu destino e como a fonte principal d'onde emana o direito de propriedade e com este direito toda a civilisação.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE DEZEMBRO DE 1851.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo 21 do corrente foi conduzido em procissão solemne o Divino Espirito Santo, pela respectiva irmandade, do convento dos religiosos franciscanos para a igreja de N. S. da Conceição dos militares, onde deve a mesma irmandade permanecer d'ora em diante; pois que tendo-se suscitado uma desintelligencia entre ella e os mencionados religiosos, e não lhes sendo possivel chegar a um accordo pacifico, e consentaneo com o espirito de religião e caridade, força foi apparecer esta ruptura, ou separação.

No mesmo dia entrou do sul o Bahiana. Continuavam os preparativos e movimentos de tropas contra Rosas por parte dos alliados, e o Paraguay, que adherio a causa destes, ja tinha promptificado os seus 10 mil homens. Por outro lado, era vivamente sentida no Uraguay a morte do seu bravo general, Garzon, candidato estimado e geralmente aceito á presidencia da republica. A eleição dos representantes tinha-se concluido em paz e socego em todo o estado oriental, excepto todavia em uma das freguezias de Montevidéo, onde houve um rolo e muitos espancamentos etc., etc.

O vapor inglez, que entrou no dia 23, não adiantou noticia alguma de interesse ao antecedente, mas por elle soubemos das condecorações, com que S. M. o I. houve por bem agraciar o actual presidente do Paragay D. Carlos A. Lopez, o ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros da republica oriental, D. Manoel Herrera, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da mesma junto á côrte do Rio de Janeiro, D. André Lamas, e finalmente o commandante em chefe do exercito paragayo, D. Francisco Solano.

No dia 24 terminou na igreja de Nossa Senhora da Penha, a novena do Natal, que teve lugar na madrugada de cada dia, a qual além do costume foi seguida de uma pratica explicando o ineffavel mysterio da encarnação do Verbo Divino; e no dia 25 celebrou-se na mesma igreja missa solemne, a qual assistio immenso povo, sendo para admirar a simplicidade de seu vistuario, isto em consequencia de recommendação anterior feita pelos religiosos do mesmo hospicio, os quaes senão esqueceram de anathematisar nos dias da novena o abuso dos presepios em casas particulares, de que se tem dado tantos escandalos; a igreja esteve sempre cheia a não poder mais.

Falleceu na semana finda na cidade de Olinda o tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão, militar antigo, e de summa probidade, que servio no antigo regimento de artilharia desta provincia, que tantos officiaes de merecimento forneceu ao exercito.

Os dias de 25 até hoje 28 passaram-se bella e frescamente, pois que as chuvas, ora mais, ora menos abundantes, tomaram a si o refrigerar e consolar o terceiro estado, que por sua posição se vê todos os annos na necessidade de guardar a cidade, que os outros desdenhosamente abandonam, procurando os prazeres e o ar fresco do campo.

Em a noite de 25 houve, como de costume missas solemnes em varias igrejas, e em todas ellas foi tal o concurso de povo, que ninguem pôde penetra-las depois de 10 horas e meia; e bem que o silencio da noite não fosse quebrado pelo estrepito dos carros, nem por isso o movimento das ruas deixou de ser o maior e mais animado possivel, sendo a noite de natal uma daquellas, em que a «burgeoisie» em peso ostenta o seu poder e força numerica. Mas, como quer que os abusos se intromettam em todos os nossos actos, sejam civis ou religiosos, succedeu que, em algumas igrejas, onde houve missa cantada, bem como na matriz de S. Antonio e na Conceição dos militares, se conservaram fechadas as portas principaes até meia noite, ora de entrada da missa, ao passo que as mesmas se encheram pelas portas travessas ou das sacristias desde as 10, com grande e justa murmuração dos que por um tal motivo deixaram de entrar.

Rendeu a alfandega nos dias 22, 23, 24 e 27 — 47:011,707 rs.

Entraram durante a semana 7 embarcações, sendo 2 inglezas com bacalhão, 1 portugueza com diversos generos, 1 sarda idem, e uma brasileira com generos do paiz e estrangeiros com guia.

Falleceram 41 pessoas, 34 livres e 7 escravos, entre aquellas 7 homens, 8 mulheres e 19 meninos, e entre estas 1 homem, 4 mulheres e 2 parvulos.

ELEIÇÕES PROVINCIAES.

Resumo de todos os collegios, faltando apenas os de Salgueiro e Boa Vista.

Dr. Pedro Francisco de Paula C. de A.	699
Desembargador J. M. F. de Mello	680
Tenente Coronel João do Rego B. F.	645
Padre Joaquim Pinto de Campos	572
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	554
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	525
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	499
Conselheiro Antonio P. Maciel Monteiro	496
Dr. Francisco de Barros Barreto	493
Dr. João José Ferreira de Aguiar	487
Umbelino Guedes de Mello	473
José Pedro da Silva	448
Dr. Domingos de Souza Leão	448
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	447
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	446
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	431
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	417
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	416
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	413
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	402
Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa	398
Padre Vicente F. de Siqueira Varejão	396
Major João Valentim Vilella	393
Dr. José Filippe de Souza Leão	393
Dr. Francisco de Paula Baptista	383
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	383
Dr. Cosme de Sá Pereira	377
Dr Francisco Alves da Silva	373
Dr. José Quintino de Castro Leão	371
Augusto Frederico de Oliveira	371
Florencio José Carneiro Monteiro	368
Dr. Francisco Antonio P. de Carvalho	366
Barão de Capibaribe	358
Capitão Manoel Antonio Martins Pereira	354
Dr. Manoel Firmino de Mello	351
Antonio José de Oliveira	350
Dr. José Francisco da Costa Gomes	345
Floriano Correia de Brito	342
Dr. Manoel Cavalcante	322
Dr. Rodrigo Castor de Albuq. Maranhão	322
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	320
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	316
Dr. Francisco Carlos Brandão	310
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	309
Dr. Manoel de Souza Garcia	304
Dr. Antonio Baptista Gitirana	302
Commendador D. M. de A. Pires Ferreira	301
Dr. Francisco Rodrigues Sette	294
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	291
Dr Joaquim Gonçalves Lima	288
Antonio Marques de Amorim	277
Dr. Delphino	276
Dr. Hemeterio José Velloso da Silveira	270
Commandante superior F. J. Pereira	268
Dr. Manoel José da Silva Neivas	259
Dr. Arruda Falcão	258
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	256
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	255
Dr. Silva Braga	253
Tenente Coronel Lopes Lima	237
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	235
Dr. Fenelon Guedes Alcanforado	235
Dr. Joaquim de Souza Reis	229
Dr. Tamarindo	229
Dr. Queiroz Fonseca	228
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	212
Dr. Aprigio Guimarães	210
Dr. Joaquim Eduardo Pina	203
Dr. Affonso Peres	196
Tenente Coronel Antonio Carneiro	192
Silvestre de Oliveira	192
Barão de Suassuna	190

Collegio do Exu'.

Os srs.	VOTOS.
Dr. Caetano Estellita C. P.	62
Dr. João Francisco da Silva Braga	58
Major A. J. de Oliveira	56
Umbelino Guedes de Mello	56
Dr. Piaulino	52
Dr. Manoel de Souza Garcia	51
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e S.	41
Dr. João de S. Reis	41
Dr. J. d'Aquino Fonseca	41
Padre Joaquim Pinto de Campos	41
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	41
Desembargador J. M. Figueira de Mello	40
Dr. Lourenço Avelino de A.	38
Dr. F. A. Oliveira Maciel	37
Dr. José Quintino de Castro Leão	37
Dr. J. P. M. Portella	37
Dr. Joaquim de Souza Reis	37
Dr. Marcos C. da Camara Tamarindo	37
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	37
Padre V. Ferreira de S. Varejão	35
Dr. João Paulo de Miranda	34
Major João V. Villela	34
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	34
Dr. J. Eduardo Pina	34
Vigario geral L. A. Meira Henrique	34
Dr. F. Antonio Pereira de Carvalho	33
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	33
Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da C.	33
Dr. Cosme de Sá Pereira	31
Dr. Antonio Baptista Gitirana	31
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	30
Dr. U. Sabino Pessoa de Mello	30
Dr. F. P. de Britto e Mello	30
Dr. Luiz Duarte Pereira	30
Dr. Vicente Ferreira Gomes	30
Padre Dr. Farias	30
Dr. Cordeiro	30
Capitão Affonso Almeida e A.	30
Dr. Monte-Negro	30
Dr. Manoel Machado	30
Coronel Honorio Bezerra	29
Dr. Olinda Campello	29
Capitão Manoel Antonio Martins P.	28
Dr. João Ferreira da Silva	28
Coronel Lemenha Lins	28
Dr. Joaquim J. N. da C. Machado	28
Coronel Manoel Paulino de Goveia	28
Padre Vicente Ferrer	27
Tenente-coronel José Carlos Teixeira	27
José Hygino de Miranda	27
Tenente-coronel José Antonio Lopes	26
Dr. Barrozo	26
Dr. Borba	26
Dr. Umbelino Ferreira Catão	26
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	25
Major Florencio José Carneiro Monteiro	25
Dr. Francisco Rodrigues Sete	25
José Caetano de Medeiros	25
Domingos Alves Vieira	25
Nogueira Paes	25
O'conel Jercey	25
José Roberto	24
Coronel Luiz de Carvalho Brandão	24
Desembargador Telles	22
Padre M. do S. Lopes Gama	22
Dr. J. Maria de A. Mello	21
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	21
Dr. F. Mena Calado da Fonseca	14
Dr. Affonso Peres de A. Maranhão	13
Dr. José Raymundo da C. Menezes	13
Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão	12
Dr. Francisco Carlos Brandão	10
Dr. Cypriano Fenelion G. A.	10
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	9
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	8
Dr. Francisco Alves da Silva	8
Dr. M. Archanjo da Silva Costa	8
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	7
Dr. Manoel Firmino de Mello	7
Dr. Joaquim Villela de C. Tavares	7
Dr. S. A. Mavignier	7
José Pedro da Silva	5
Dr. L. F. de A. Catanho	5
Dr. A. V. do Nascimento Feitoza	4
Dr. Delfino Augusto C. da A.	3
Escrivão F. C. de Britto	3
Francisco do Rego Barros Barreto	3
Dr. Siqueira Cavalcanti Junior	3
Coronel José Antonio Pessoa de Mello	3
Capitão Pessoa	3
Padre Francisco Rochael P. de B.	2
Dr. Pedro Camello Pessoa	2
Dr. Beltrão	2
Dr. Trigo de Loureiro	2
M. C. Pessoa de Lacerda	2

CAMARA MUNICIPAL.

1. SESSAO' ORDINARIA, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, França, e Figueiredo, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a Sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente. Foi lido o seguinte expediente. — Um officio do Exm. Presidente da provincia, disendo que aprovava a obra projectada do matadouro, a que cumpria dar-se principio, quanto antes, fazendo-se no plano do edificio as modificações, que foram lembradas pelos Medicos, a quem a camara-ouvio, destinando-se desde já os mais amplos logradouros possiveis em toda a visinhança do matadouro, não só para os seus diversos serviços, como para evitar que ali se edifiquem cazas, e hajam habitações em muita proximidade; inteirada.

Outro do Tenente Antonio Egidio da Silva, disendo achar-se lavrado pelo escrivam e assignado pelos empregados competentes, o termo de medição e demarcação do terreno da rua do Brum, requisitado por esta camara para serventia publica faltando assigna-lo o procurador da mesma camara, e ser paga a despeza da medição na importancia de 17$600, e que assim se ordenasse o pagamento de dita despeza, afim de poder remetter dito termo com mais papeis á thezouraria da fazenda geral: neste sentido mandou-se expedir as convenientes ordens ao Procurador.

Outro do Administrador da Recebidoria das rendas internas geraes, pedindo providencias-se a camara para que as licenças que houver de conceder, sejam priviamente selladas, antes de assignadas, na forma do Regulamento de 10 de Julho de 1850, comprehendendo-se no numero dellas as de que trata o artigo 18 do regulamento de 15 de Junho de 1844, que não podem ser concedidas aos impetrantes, sem que exhibão o conhecimento dado por aquella repartição de haverem pago o respectivo imposto ou do anno da licença ou do antecedente: que se ouvisse com urgencia ao Advogado.

Outro do engenheiro director das obras publicas, remettendo a planta da povoação dos afogados e seus arrebaldes que apparecera entre os desenhos da quella repartição, com indicação de pertencer á esta camara.—Inteirada, e que se respondesse.

Outro do procurador, aprezentando o balanço da receita e despeza do cemiterio publico no trimestre de setembro a novembro do corrente anno, bem como, os respectivos mappas de inhumações. A' comição de policia.

Outro do Fiscal de S. Antonio participando estar-se fazendo despejos em uma das boccas de esgoto do aqueducto do patio do Carmo, e isto em occazião que lhe não he possivel vedar: mandou-se dar ordem ao procurador para mandar collocar os ralos de ferro nessa e em outras boccas de esgoto.

Outro do Fiscal de S. José, aprezentando o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro d'esta cidade do 1.° a 7 do corrente (460) Inteirada.

Outro do juiz de paz do 2.° destricto da freguezia de S. Lourenço da Matta, propondo para escrivão do mesmo juizo a João Vicente de Brito Galvão: a provou-se e mandou-se passar tituto ao proposto.

Outro do juiz de paz do 3.° districto dos Afogados, propondo a Manoel Rodrigues Nogueira Lima, para Escrivão do mesmo juizo; aprovou-se e mandou-se passar titulo.

Foi lido e a pprovado um parecer da comissão de policia, dando por virificadas e exactas as contas da Receita e despeza municipal do mez de novembro findo. — Mandou-se communicar ao procurador e contador.

Foram Aprezentados por José Lucio Lins, Bellarmino Alves de Arrocha, e Manoel Joaquim Carneiro Lial trez propostas para limpeza das ruas, e mandou-se remetter a comissão de policia.

O Sr. Vereador Mamede requereo que se mande concertar o cano de esgoto do actual matadouro, contra cuja insalubridade tem apparecido reclamações, e a camara assentou de tratar disto, quando se principiar a obra do novo matadouro.

Despacharão-se as petições de Jeronimo Freire de Farias Pedroza, João Soares da Fonseca Vellozo, Manoel José Fernandes Barros, e levantou-se a sessão. — Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrivi. — Oliveira, Mamede, Figueiredo, Barros, Carneiro Monteiro, França.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27. . . . 1:429,723

Descarregam hoje 29 de dezembro.

Brigue portuguez --*Tarujo I.*-- mercadorias.
Polaca sarda -- *Rafaelita* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Capibaribe* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . 38:810.372
Idem do dia 27 . . . . 1:778,005

40:588,377

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 24. . . . 2:483,348
Idem do dia 27. . . . . . .

Exportação.

Liverpool, barca ingleza Prescilla, de 286 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1096 saccas com 6187 arrobas e 14 libras de algodão.

Idem por Maceió, brigue inglez Flint, de 407 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1341 saccas com 6735 arrobas e 17 libras de algodão, 3 barricas com 14 arrobas e 2 libras de caroço de algodão, 50 couros salgados com 1245 libras.

Rotterdam com escala pela Parahiba, escuna hollandeza Albert, de 116 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 22300 pontas de boi, 30000 unhas de dito, 8 saccos com 40 arrobas de assucar.

Porto, galera portugueza Bracharense, de 379 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 202 barricas e 2640 saccos de assucar, 52 saccas algodão, 16 ditas arroz e 2 volumes doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 398,000

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Com a chegada do vapor Tay do Rio de Janeiro e sahida delle para a Europa, tomaram algum calor as operações de cambio, que se achavam em apathia, e tomaram-se lettras sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. e sobre Paris a 340 rs. por franco.

Algodão - - - Vendeu-se de 4$700 a 4$800 rs. por arroba do de primeira sorte escolhido.

Assucar - - - Fez-se venda do mascavado de 1$400 a 1$420 rs. por arroba.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 6$ a 8$500 rs. por barrica.

Carne secca - - Idem de 2$ a 3$100 rs. por arroba.

Far. de trigo - - Vendeu-se de 11$ a 15$500 rs, por barrica.

Vinhos - - - O tinto e branco de Lisboa vendeu-se de 120$ a 142$ rs. por pipa conforme a qualidade.

Fretes - - - Para Marselha em navio francez a 50 f, e 10 por cento, e para o Canal por navio inglez a 30 s. e cinco por cento.

Descontos - - - As letras de boa firma foram descontadas a 1 e 1/8 por cento ao mez.

A semana foi mui pobre de transações mercantis, e apenas fez-se venda de um carregamento do Mediterraneo a preço occulto.

Ficaram no porto 71 embarcações: sendo 3 americanas, 3 austriacas, 27 brasileiras, 3 dinamarquezas, 5 francezas, 2 hamburguezas, 2 hespanholas, 14 inglezas, 7 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 de Dezembro de 1851 a 3 de janeiro de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « masc	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	1,800
« « masc	«	1,400
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,700
Dito 2ª	«	4,300
Dito 3ª	«	3,900
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	34,000
Dita	Canada	200
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	420
Dita	Botija	180
Licor	Canada	420
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado —2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,200
Dito com casca	«	4,000
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	4,000
Cêra de Carnauba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	120
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	14,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,800
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	22,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	28,000
Dito dito usuaes	«	16,000
Costadinho de dito	«	10,000
Soalho de dito	«	8,000
Forro de dito	«	4,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barris	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,440
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	1,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,000
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	20,000
Azeite de carrapato	Canada	560

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 24.

Assu' -- brigue brasileiro Principe D. Affonso, capitão Francisco da Silva Aveleda, carga assucar.

Marseilha -- barca franceza Saphin, capitão F. Gimie, carga assucar. Passageiro, Vicente Novella.

Rotterdan pela Parahiba -- escuna hollandeza Albert, capitão J. R Bok, em lastro.

Porto -- barca portugueza Bracharense, capitão Rodrigues Joaquim Correia, carga assucar. Passageira, D. Dulce Dula de Abreo.

Lisboa -- brigue portuguez Viajante, capitão Manoel dos Santos, carga assucar.

Navios sahidos no dia 25.

Liverpool -- barca ingleza Priscilla, capitão H. Crone, carga algodão.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Feliz Destino, capitão Antonio Martins Dias, carga assucar.

Idem -- brigue brasileiro Carlos, capitão José Joaquim Soares, carga assucar.

Navio entrado no dia 27.

Assu' -- 6 dias, hiate brasileiro Angelica, de 82 tonelladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 8, carga sal e palha; a Teolphilo Seve & Companhia.

Observaço'es.

No dia 26, não entrou nem sahio embarcação.

Tendo fundeado no lameirão (no dia 27) a galera americana John Howland, capitão H. E. Child, vinda de New Bedford, com 47 dias de viagem, com o capitão doente, não quiz se subjeitar a quarenta, fez-se de vela e seguio o seu destino.

Navios entrados no dia 28.

Granja -- 28 dias, escuna brasileira S. José, de 45 tonelladas, mestre José Manoel Rodrigues, equipagem 6, carga sola: ao mestre. Passageircs, Joaquim Andrade Fortuna Pessoa, João Gaudino da Paz, Menezes José Rodrigues e 1 escrava a entregar.

Maceió -- 2 dias, patacho brasileiro Santa Cruz, de 237 tonelladas, mestre Christovão Francisco Gomes, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmãos. Passageiro, A. R Welkinson. Veio receber o pratico e seguio para o Assu'.

S. Francisco -- 28 dias, brigue brasileiro Almirante, de 178 tonelladas, capitão Joaquim Bernardo de Souza, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Machado & Pinheiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió -- brigue inglez Flint, capitão I. C. Wryht, carga algodão.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

O vapor brasileiro *Imperatriz* commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo, deve chegar dos portos do Norte no dia 31 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

--No hospital regimental a cargo do 10. o batalhão d'infanteria, precisa contratar para dieta dos doentes, os generos abaixo mencionados.--Assucar refinado, arroz pilado, bolaxas de 8 em libra, bolaxinhas inglezas, bolaxinhas d'araruta, biscoutos doces, batatas inglezas, carne verde, cha preto, cevadinha, café muido, doce de goiaba, marmellada, farinha de mandioca, farinha de trigo, farinha do Maranhão, farinha d'araruta, frangos, feijão preto, galinhas, manteiga, mão de vacca, ovos, pães de 4|0, pão-de-ló, peixe, passas, rapé, roscas, sal, toucinho, temperos, vinho do Porto, vinagre, velas de cera branca, velas de carnauba, azeite doce para alampada do SS.

As pessoas que pretenderem fazer o fornecimento dos referidos generos que serão da melhor qualidade, são convidadas a comparecer com suas propostas na secretaria do mencionado batalhão em os dias 29 e 30 do corrente mez das 9 horas da manhã em diante.

Quartel no Hospicio em 28 de Dezembro de 1851.—José Antonio Ferreira Adrião Tenente Agente.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o bem conhecido vapor Swern, commandante Vincent, da Europa, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo 42.

-- O arsenal de guerra, contrata o fornecimento de pães e bolachas, para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, sendo os pães de 4 onças, e bolachas de 8 em libra: quem quizer fornecer, apresente-se no dia 30 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, trasendo suas propostas.

Publicações litterarias.

O JARDIM DAS DAMAS

Periodico de instrucção e recreio

dedicado ao bello sexo.

PROSPECTO.

O homem, não obstante seu corpo tão maravilhosamente organisado, não obstante sua alma tão enriquecida de nobres faculdades, he um ente tão incompleto que a suprema sabedoria achou que não era bom que vivesse só. A escriptura santa ensina-nos que Deos, querendo remediar este mal; enviara um somno a Adão e emquanto elle dormia, tirou-lhe uma costella da qual formara Eva.

A' vista da mulher que Deos lhe apresenta por esposa, Adão exclama: — « Eis-aqui o osso de meus ossos, a carne de minha carne; por isso o homem deixará pai e mãi e se unirá á sua mulher: elles serão dous em uma mesma carne.» Deos os abençoa e diz: Crescei e multiplicai e povoai a terra.

Foi sómente depois que o homem e a mulher foram assim unidos em matrimonio, que a humanidade foi constituida e a obra da creação completada.

Para tornar necessaria esta união entre dous entes tão diversamente organisados e dotados de aptidões tão differentes, Deos deu a um a força e ao outro a belleza.

Com effeito o homem encantado da belleza da mulher, sente a necessidade de ama-la e de ser por ella amado: então querendo demonstrar-lhe seu amor e tambem captar-lhe a benevolencia, elle esforça-se por trata-la com as maiores attenções, por prestar-lhe os mais valiosos serviços (1); a mulher por sua parte grata a tantas demonstrações de affecto e tambem conhecendo que por sua fraqueza precisa de quem a proteja e defenda, paga de boa vontade as attenções que lhe são prodigalisadas, os serviços que lhe são prestados, concedendo por premio seu precioso amor ao ente forte a quem seus encantos tem captivado.

Desgraçadamente o homem não tem sempre mantido a mulher na posição que Deos lhe assignou; abusando de sua força, elle a tem tratado muitas vezes antes como escrava que como companheira, mas em castigo de seu delicto, aquelles que assim obram, possuem sómente um corpo sem alma: pensamento, amor, dedicação, nada he para elles. Os Orientaes réos deste crime, conhecendo bem que não possuem os corações de suas mulheres, não lhes permittem sahirem em publico, elles temem expor á vista de estranhos esse sorriso de graça que Deos collocou nos labios destas creaturas abençoadas, como seu mais puro raio; por isso conservam-nas em seus harens debaixo de chaves e ferrolhos sob a guarda de eunucos. (2) A Grecia e Roma foram mais cortezes para com o bello sexo, todavia no primeiro destes paizes cria-se que a alma da mulher não era da mesma ordem que a do homem; toda a especie de instrucção lhe era recusada, sendo assim condemnada perpetuamente á ignorancia; no segundo, ella estava sujeita a uma tutella que nunca se acabava. A roca era aos olhos do romano, a suprema virtude de sua companheira; quando a matrona romana tinha fiado todo o dia, elle achava que tinha dado uma prova maravilhosa de sua intelligencia. Finalmente em Roma o marido podia repudiar a mulher á vontade, tornar a toma-la, empresta-la ao amigo, julga-la em familia e até mata-la. Elle não usava sempre desta permissão, mas algumas vezes mandava açouta-la tão rudemente por seus libertos que a desgraçada morria disso. Mr. Eugnio Pelletan, de quem extrahimos parte do que neste artigo expendemos, refere que Rhegilla morrera assim por ordem de Herodes Attico.

O Evangelho, diz o mesmo escriptor, veio tirar a mulher deste interminavel anathema, elle restituio-lhe a alma impondo-lhe a obrigação de trabalhar para sua salvação, derramou-lhe sobre a cabeça a mesma agoa de regeneração que sobre a cabeça de seu marido, applicou-lhe o beneficio do sangue derramado no Calvario, abrio-lhe a porta da igreja, associou-a ao martyrio e decretou-lhe a apotheose da escravidão. Ella era excluida do banquete, elle a chamou á mesa de sua communhão; estava decahida de toda especie de direito á gloria, elle a coroou com a aureola.

Presentemente a mulher tem recobrado na sociedade o lugar que a Biblia lhe assigna, ella he a companheira do homem, ella participa de sua vida, de seus trabalhos, de seus pensamentos; sua intelligencia desenvolve-se no meio das mesmas condições moraes que a de seu companheiro, por conseguinte tem direito a uma educação tão desenvolvida quanto a deste.

Mr. Pascal Ramé tratando da necessidade da educação das mulheres exprime-se da maneira seguinte:

« Hoje não he mais permettido encerrar a mulher nos cuidados materiaes do lar domestico e crer que a castidade e a virtude em nossa época consistem, como no tempo de Lucrecia, em fiar lan e não sahir de casa.

« Se os deveres moraes que a natureza e a consciencia impoem á mãi e á esposa são tão severos quanto era outr'ora, cumpre reconhecer que o progresso dos tempos tem exercido bastante influencia sobre as qualidades de seu espirito, sobre essa intelligencia tão delicada e tão sensivel que he um dos attributos mais notaveis de sua organisação.

« A mulher tem-se tornado a alma das reuniões escolhidas, seu predominio tem-se muitas vezes exercido nellas em largas proporções; por ventura no meio de um circulo de homens distinctos, de espiritos graves e profundos, póde ella ignorar as cousas que todo o mundo sabe, e ser constrangida a guardar um silencio ridiculo quando se falla em sua presença de litteratura, de arte, de sciencia? Porventura póde ella ignorar a historia de seu paiz, e os elementos principaes dos conhecimentos humanos?

« E na familia não he ella quem imprime á intelligencia de seus filhos a primeira impulsão? E para dirigi-los nos annos da infancia, não convém que seja instruida, que sua intelligencia tenha sido formada por uma educação extensa, e que sua moralidade tenha sido fortallecida pelas luzes da rasão e da fé, não dessa fé supersticiosa e ignorante, mas dessa piedade esclarecida e sincera que nasce de uma instrucção solida e que fortifica a virtude?

« Tão aborrecivel he a mulher pedante, quanto he estimavel a mulher instruida sem affectação; ella he um thesouro para aquelles que a communicam, uma felicidade para as sociedades que frequenta.»

Mas, dizem muitos, a mulher he physica e moralmente predestinada para exercer na familia uma ordem de funcções outra que o homem. O homem, activo, robusto, obra no exterior, trabalha ao sol; a mulher, delicada, amorosa, cria o filho e administra a casa.

Concordamos com isso, mas pedimos que nos seja permittido perguntar com o escriptor que deixamos citado em primeiro lugar: Porventura para criar seu filho, para formar-lhe a alma dia por dia, para darramar-lhe não o leite do corpo, pois esse he nada, mas o leite do espirito, será preciso á mulher menos intelligencia do que ao marido fabricante ou mercador para vigiar sua machina, para fazer suas compras e vendas, para regular suas contas? Cremos que ninguem se atreverá a dizer que sim.

Entretanto qual he a educação que entre nós se dá ás raparigas? Em vez de se lhes ensinar o que he necessario para a vocação severa da maternidade, ensina-se-lhes, quando muito, a tocar, a cantar, a dansar, a desenhar, finalmente ensina-se-lhes sómente o que póde seduzir, encantar e conseguintemente abreviar a distancia que as separa do matrimonio. Parece que só isso se tem em vista, como que se, concluido este acto, seu destino ficasse esgotado, sua vida acabada!

Um tal erro não deve continuar; em vez de receber uma educação, por assim dizer, de passagem, que só corresponde na vida a um minuto, a mulher deve receber uma instrucção que radie igualmente sobre todas as horas de seu destino; ella deve fortificar sua alma pelo estudo, não só para saber livrar-se dos laços que lhe armam os máos, senão tambem para poder convenientemente educar seus filhos, aconselhar seu marido nos casos difficeis, consola-lo nos adversos, e preparar de antemão para si propria uma dignidade para a velhice.

Convencidos pois de que concorrendo para a educação de nossas bellas e amaveis patricias, fariamos um não pequeno serviço á sociedade brasileira, propozemo-nos publicar um periodico neste sentido, o qual, para conformar-nos com o preceito de Horacio de ajuntar ao util o agradavel, resolvemos dividir em duas partes, parte instructiva e parte recreativa. Na primeira iremos dando em forma de dialogo e em artigos separados os conhecimentos que uma senhora deve ter para poder dizer-se instruida e bem educada; isto he, iremos apresentando de modo proporcionado á comprehenção de nossas leitoras, desenvolvimentos mais ou menos extensos sobre a historia sagrada e profana, sobre as sciencias naturaes e positivas, sobre os direitos e deveres proprios da mulher, sobre litteratura, etc., etc. A segunda conterá poesias, romanses, drammas, contos para os meninos, (3) anedoctas, jogos de prendas e receitas uteis e curiosas.

Todos os numeros deste periodico, o qual sahirá duas vezes por mes (na primeira e terceira dominga) em folhetim de 16 a 24 paginas, serão acompanhados alternadamente de figurinos representativos das modas mais recentes de Paris, de lindos riscos de bordados e moldes de labyrintho e de peças de musica, tudo vindo da capital da França e dado pelos melhores periodicos alli publicados para instrucção e recreio das bellas Parisienses. (4)

Resta sómente que o bello sexo brasileiro proteja e anime uma empresa que lhe he toda dedicada e que lhe póde ser mui vantajosa.

(O primeiro numero do Jardim das Damas, o qual se acha já quasi todo impresso, sahirá á luz na primeira dominga do anno proximo futuro -- 4 de janeiro.)

(1) Fallamos do verdadeiro homem e não do bruto com forma humana, pois sabemos que a este a vista da belleza em vez de inspirar respeito e amor, inspira sómente os mais desordenados apetites.

(2) Os Egypcios chegaram ao mesmo fim sem se servirem das grades de ferro dos harens; elles decretaram que nenhuma mulher poderia sahir á rua sem ter os pés calçados e prohibiram sob pena de prisão, aos sapateiros de fazerem calçados para ellas, fosse de que qualidade fosse.

Os Chins procederam ainda de melhor modo para conseguirem o mesmo fim; elles persuadiram ás suas mulheres que a pequenhez do pé he um dos elementos principaes da belleza; por isso estas pobres creaturas entregam contentes suas filhinhas ainda tenras para que lhes sejam quebrados os pés em um torninho afim de não crescerem. Desta maneira ellas mesmas preparam seu captiveiro, porquanto não podendo ter-se em pé por muito tempo, tambem não podem sahir á rua.

(3) A infancia he ávida de contos, por isso querendo habilitar as mãis para satisfazer esta, por assim dizer, necessidade de seus filhos, resolvemos dar em nosso periodico contos moraes e instructivos appropriados a esta idade, afim de que ellas não se vejam obrigadas a contar-lhes historias de cabra cabriola, de Maria borralheira e outras, das quaes nenhum proveito tiram estas tenras e amaveis creaturas.

(4) O vapor inglez que parte de Southampton a 9 de cada mez, traz-nos sempre os numeros de differentes periodicos de modas e trabalhos de senhoras publicados em Paris até o dia antecedente.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá á luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernada.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty ou Ceará, hiate S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Aracaty, segue em poucos dias, o hiate brasileiro Capibaribe: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S.Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro, vai sahir até o fim da presente semana, sem falta, o brigue brasileiro Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se na rua do Trapiche n.34, com Novaes & C.ª; os senhores que embarcam escravos tenham a bondade de mandarem os seus conhecimentos com antecedencia.

Para o Rio de Janeiro e Montevidéo.

Sahe com muita brevidade o veleiro patacho brasileiro Bella Anita, por já ter metade da carga prompta para Montevidéo: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ir de passagem ou embarcar escravos para o Rio de Janeiro, dirija-se a rua da Cruz n 40: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins na praça do commercio.

-- Para o Rio de Janeiro pertende seguir viagem com muita brevidade, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio Francisco Marques: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem e embarcar escravos, póde entender-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro, sahe no principio de Janeiro, a barca americana W. H. D. C. Wright, capitão F. H. Worthington: as pessoas que nella quizerem ir de passagem, dirijam-se ao escriptorio dos consignatarios Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, e se alguma pessoa tiver alguma conta contra a dita barca, queira apresenta-la no dito escriptorio até o ultimo do mez, afim de ser satisfeita.

-- Vende-se a lancha denominada União, do porto de 19 toneladas, prompta do necessario para navegar, de boa construcção e melhores madeiras: quem a pretender, podera mandar examina-la no ancoradouro do Forte do Matto, e para ajustar na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Avisos diversos.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Marcolino, creoulo.

-- José Vieira de Figueiredo, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo cabra, de nome Luiz, menor.

-- Antonio Pereira Lopes, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava cabra, de nome Anna.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, com pratica, ou sem ella: no becco do Peixe Frito n. 5.

-- Manoel de Almeida Lopes, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos João e José, creoulos, e Joaquim de nação, de 38 annos de idade.

-- Antonio da Silva Gusmão, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de nação, de nome João, de idade 40 annos, pouco mais, ou menos.

-- Aluga-se uma preta com muito bom leite, para criar qualquer criança: a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

-- O abaixo assignado, com venda na rua Direita n. 74, deixa de vender agoardente e bebidas espirituosas de producção brasileira, por ser coletado em uma quantia, que não he possivel vender; desde o 1.º de janeiro de 1852. -- Manoel Martins Lopes.

Sabbado, 20 do corrente, furtaram do pateo da Santa Cruz, um sacco, que se achava amarrado ás costas de um cavallo, contendo alguns lenços brancos, dous cortes de chita, uma botica homeopathica de 60 medicamentos, e a obra de medicina homeopathica de Jahr (em francez) em 4 volumes, e alguns regimens para a direcção da dieta homeopathica do Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Furtaram tambem na mesma occasião um barril de polvora: pede-se, portanto, a todas as pessoas, a quem forem offerecidos esses objectos, que os apprehendam e tenham a bondade de levar ao consultorio central homeopathico, na rua do Trapiche Novo n. 15, que será bem recompensado.

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral desta sociedade, são avisados os senhores accionistas, para comparecerem no dia 2 de janeiro do proximo anno, pelas 7 horas da noute, no primeiro andar da casa n. 40, da rua da Cadeia do Recife, para lhes serem apresentadas as contas e relatorio da directoria, proceder-se á eleição da nova directoria e conselho administrativo, e seguir-se o mais que os estatutos determinam. Recife, 23 de desembro de 1851. -- João Quirino de Aguilar, secretario.

-- O thesoureiro da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, faz sciente aos devotos da missa da madrugada, que em consequencia de ter fallecido o capellão da mesma, deixa de haver a dita missa estes dias santos, por não haver padre por ora que o substitua.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas, de nomes Gertrudes e Luiza.

-- Precisa-se de uma preta forra, ou captiva, para ama de uma casa, que saiba fazer todo o serviço, paga-se bem: na rua Nova n. 35, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado, morador e estabelecido nesta cidade, annuncia ao publico e especialmente aos freguezes, que comprou ao Sr. Filippe Nery dos Santos, a taverna da rua Augusta, sita na loja do sobrado n. 94, com armação, todos os seus effeitos e pertences, e para que assim conste a quem interessar, faz o presente annuncio. Recife, 23 de desembro de 1851.

Manoel do Rego Lima.

-- A pessoa que achou uns oculos de armação de baleia, aros de metal brancos, e caixa verde: querendo restitui-los poderá entregar na enfermaria da ordem terceira de S. Francisco, que será gratificado, pois que só serve ao seu dono, que ja he velho.

Superior qualité,

O abaixo assignado recebeu uma caixa com grande porção de bolinhos francezes de diversas iguarias, o qual vende por preço commodo e em porção grande, vende até pelo custo, que a vista não deixará de agradar: na travessa da rua estreita do Rozario para o Queimado deposito n. 39, A. de João José Mendes da Silva.

Hotel Olindense.

Este estabelecimento acha-se no Varadouro, preparam-se comidas de todas as qualidades, avisando-se uma hora antes, com asseio e perfeição, tambem se faz jantar.

-- Pede-se ao Sr. Pereira Guerra, que foi inspetor do assucar, que até 15 de janeiro vindouro de 1852, mande pagar ao Veiga em S. Amarinho, a sua conta, pois que ja se não póde aturar as suas promessas, e sempre faltando, isto a mais de um anno, e não he proprio de quem se preza ter firmeza nos seus tractos.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirijir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- José Joaquim Pereira de Mendonça, embarca para o Rio de Janeiro, a escrava creoula de nome Benedita, de 22 annos de idade, pertencente ao Sr. Commendador Sebastião Antonio José Ribeiro.

— Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar o ordinario e fazer o mais serviço, em casa de um homem solteiro: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou annuncie.

— Precisa-se de um homem, que seja perito padeiro, e que se queira encarregar do trabalho de uma padaria: quem estiver nessas circumstancia dirija-se a rua das Cruzes n. 30 que achará com quem tratar.

5,000 rs. de gratificação.

A quem restituir em bom estado, uma loneta d'um só vidro em castoada em ouro, e que foi perdido ante-hontem, 22 do corrente de noite indo da ponte da Boa-Vista, pelas ruas do Sol, Bella, Florentina e largo de Palacio; a entregar-se na rua do Trapiche n., 19.

-- Domingos Antonio Gomes Guimarãse declara a quem convier que sendo consinhor das casas n.13 e 12 da rua do Crespo não convirá com quem quer que seja em seu arendamento sem que com elle ten mã de se entender quanto a sua parte.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Madama Rosa Hardy, modista brazileira na rua Nova n. 34.

Previne-se aos freguezes que recebeo pelo navio Pernambuco, um bello sortimento de chapéos de seda franzida, e ligas de penacho e flores; para senhoras e mocinhas de 6 até 12 annos, lindissimos chapéos de grosde napole fransidos a moda, de flores ou penachos, de abas grandes para menino de 1 até 5 anno, ricos capotilhos pretos e de cores, modelos novos, e muito enfeitados; ricos chapéos de palha para senhora enfeitados e sem enfeites, chapéosinhos de palha para meninos e meninas, ricos cortes de seda bronca lavrada para noivas, véos e capellas; gros de napoles furta-cores para vestidos e capotilhos, franjas e transas da mesma cor, para os enfeitar: na mesma loja tem um completo sortimento de fazendas ao uso das senhoras, ja annunciadas, e faz-se de encommenda vestidos, capotinho, e vestidinho de baptisado por preço commodo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis centos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ho do ajuste.

-- Na rua larga do Rozario n. 35, loja, se recebem escravos e escravas para vender por commissão tanto para a praça, mato, como para fóra da provincia, tendo bom tratamento e segurança precisa.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se, ou engaja-se um bom cavallo por mez: na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a terde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir á 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por crem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros. etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança,

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.

Director,

FRANCISCO DE SALES ALBUQUERQUE.

O collegio *Espirito Santo*, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, n. 44, havendo trabalhado com a desejavel regularidade durante o presente anno lectivo, tem de encerrar os seus trabalhos no dia 20 do corrente mez, para de novo começa-los em 7 de janeiro do anno vindouro de 1852. O Director não póde deixar de aproveitar este ensejo para vender publicos e verdadeiros agradecimentos aos paes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos para serem educados no seu collegio, penhorando-o desta arte pela prompta coadjuvação que tão benignamente prestaram ao seu nascente estabelecimento.

Pela sua parte, o director tem consciencia de haver feito tudo quanto esteve a seu alcance para satisfaser a expectativa do respeitavel publico; pelo que espera continuar a gozar de sua indulgente proteção afiançando-lhe que não recuará ante obstaculos algum para o mais completo desempenho dos sagrados deveres, á que se ha comprometido,

He bem sabido, quão difficil he montar um estabelecimento de educação que corresponda perfeitamente ao seu fim; e mesmo no coração da Europa civilisada, todos os dias se procuram novos methodos, melhores systemas, pela convicção de que o que existe, está ainda muito a quem do que fóra para desejar. O que por tanto se deve dizer de nosso paiz, onde nada se tem feito debaixo deste ponto de vista, onde alguns estabelecimentos deste genero teem tido uma duração ephemera, onde innumeras são as cauzas com que se tem de lutar? São estas sufficientes considerações para desanimarem o director do Collegio — Espirito Santo. Mas por isto mesmo que nada ha, parece ser já um precioso serviço este de crear um estabelecimento de educação com as vantagens que offerece o collegio — Espirito-Santo. O director compenetrado de que dos principios que se bebem na primeira idade depende a vida inteira do homem, ha enviado todos os seus debeis esforços para que o seu collegio determine nos seus alumno uma disposição moralisadora e por isso, se por um lado ha procurado com disvello que os professores e os methodos sejam os mais adoptados ao desenvolvimento da intelligencia, por outra parte ha incessantemente e com vigilancia paternal procurado bem dirigir a vontade dos meninos por meio de uma acurada educação moral e religiosa, habituando-os á ordem, aceio, regularidade de conducta e respeito aos principios que servem de baze a vida social e individual, Neste empenho, o director tem contractado com um respeitavel sacerdote para ser o capellão do collegio, afim de não só celebrar nos dias de guarda o sacrificio da missa, como aplicar aos allumnosos beneficios espirituaes; a Religião christãa, em sua pureza, be, alem de sua eterna verdade, instrumento civilisador por excellencia. O director, vendo que dos instrumentos de musica o geralmente preferido he o piano, e que nem todos os alumnos se poderiam applicar a elle pela difficuldade e custo de o possuirem, procurou, apezar de grandes sacrificios, que no seu collegio houvesse um optimo e forte piano para aquelles de seus alumnos que quizessem aprender esse instrumento, para o que havera um mestre habilitado; isto alem da musica vocal e instrumental que ja no curso deste anno se ensinaram. A vista de tão reconhecidas vantagens, o director espera merecer a confiança dos Srs. paes de familia residentes fora da cidade, para os que foi em verdade principalmente estabelecido o colegio—Espirito-Santo. Os repetidos annuncios, pelos quaes o director ha feito conhecer ao publico toda a utilidade e excellencia do seu collegio, o dispensam de ainda se occupar deste assumpto sendo que aquelle que melhor quizer se informar pode pessoalmente verifica-lo, indo a qualquer hora do dia ao mesmo collegio, certo de que tudo lhe será franqueado; convenser-se-ha então de que o director não he animado pelo desejo do lucro, nem seu feito he embair com sonoras palavras e estirados annuncios a credulidade do respeitavel publico. Aproveitando ainda o ensejo, o director dirige suas despedidas por este anno aos seus allumnos e á seus respeitaveis paes, fazendo votos ao supremo arbitrio para que lhes conceda prolongados, e venturosos dias.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado, rendeiro do Trapiche denominado *Cunha* dirige-se pelo presente ao corpo do commercio desta praça, aos Srs. de engenho e donos de barcaças, offerecendo lhes o seu trapiche, mediante a vantagem de só pagarem a despeza de oitenta reis por cada sacco d'assucar, e de fazer-se gratuitamente a descarga da barcaça que os conduzir. Cumpre, que as essoas interessadas no trafico d'aquelle genero, se não deixem illudir sedendo a vantagens imaginaprias em prejuizo das vantagens reaes. Escuzado he garantir aquelles Srs. que se dirigirem ao abaixo assignado, o zelo e promptidão com que serão cumpridas as respectivas obrigações no que pertence ao bom arranjo e aceio dos volumes. Igualmente o abaixo assignado se offerece aos negociantes d'esta praça para embarcar cada sacco de assucar por quarenta reis, sendo o repezo gratuito.

Luiz Antonio Barboza de Brito.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser precurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que esta prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modeficaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

O Medico Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia pode ser procurado a toda a hora do dia no largo do Corpo Santo n. 13 primeiro andar da casa do Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma creoula ou mulata até 18 annos de idade, de boa conducta, e que entenda bem de costura e engommado: no armazem do becco do Gonçalves se dirá quem compra.

-- Compra-se um cazal de porcos de rassa Bahé: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cabriolet: no largo do Corpo Santo n. 13.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se escravas moças, de bonitas figuras, engommam bem, cozinham e cosem cham; 2 mulatas com as mesmas habilidades; 1 lindo molecote, e 2 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se, ou troca-se por uma taverna, com poucos fundos, uma barcaça de lote de 17 caixas, boa veleira e prompta a navegar: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 17, do Sr. José dos Santos Neves, que com o mesmo Sr. tratará o negocio.

-- Vendem-se pêras e marmellada, em latas, chegadas ultimamente pelo brigue Boa Viagem: a tratar no armazem n. 4, da rua da Cruz.

-- Vende-se uma taverna, ainda por abrir, ao pé do Terço nas Cinco Pontas n. 15, por seu dono retirar-se para fóra da provincia muito breve.

-- Vendem-se 3 canoas de amarello, com 33 a 35 palmos de cumprido, proprias para qualquer obra, por estarem muito grossas, tanto no encolamento, como no fundo, 2 bandas de ditas, com 42 palmos de cumprido e mais de 5 pollegadas de grosso, 30 pias para filtrar agoa, juntos ou a retalho: na rua da Praia, serraria do Cardeal.

-- Vende-se um bom cavallo, esquipador: no pateo do Carmo, venda n. 1.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rape areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á de cera n. 33.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs., S. Benedicto 3,000 rs., S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs., S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000; na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 100 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se 2 cavallos, 1 rudado, e outro castanho, ambos bons andadores: na rua da Conceição, na Boa-Vista n. 60.

Arte de nadar.

Vende-se essa util invenção pelo diminuto preço de 6,000 rs.: na loja Pernanbucana, da rua do Crespo, n. 11.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

Vende-se na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, pura seda de lindos padrões a 800 rs. o covado; asim como sedas escocesas a 500 rs..

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Manteletes e capotinhos.

Os mais modernos manteletes, capotinhos e palitós pretos e de cores que ha no mercado vendem-se na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Cheguem ao barato.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10 de Ignacio Luiz de Brito Taborda, um completo sortimento de fazendas finas, proproprias para a festa, assim como palitós e casacas de brim de linho, tudo por menos preço de que em outra qualquer parte em virtude de ter estado a sua loja fechada a mais de um mez, e para se apurar dinheiro faz-se todo negocio.

-- Vende-se uma capa propria para o inverno, em bom estado, por preço commodo: a tratar no beco do Ouvidor n. 1, casa de alfaiate de José Roberto.

-- Vende-se uma armação de venda muito nova e a moderna, isso muito em conta, pela casa pagar um aluguel muito pequeno, na rua de Hortas n. 52: a tratar na rua da Senzalla Nova, taverna n. 1.

-- Vende-se um cavallo castanho, muito gordo, com todos os andares e sem achaque algum: em Fóra de Portas na rua do Pillar n. 85.

-- Vende-se uma carroça nova de sicupira sem boi: quem a pretender dirija-se a capunga no sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no armazem de assucar no largo do Pelourinho n. 507.

-- Vendem-se na rua do Queimado n. 19, córtes de vestidos com barra a 4,000 rs.; venham ver a fazenda antes que se acabe, que faz admirar fazenda por este preço.

-- Continua a vender-se manteiga franceza, nova, a 560 rs.; dita ingleza, a 640 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café, a 140 rs.; chá, a 1,600, 1,920 e 2,400 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; dita quadrada, a 240 rs.; sevadinha, a 160 rs.; sevada, a 100 rs.; farinha do Maranhão, a 80 rs.; passas, a 280 rs.; figos, a 200 rs.; chocolate, a 320 rs.; carnauba de 6 e 9 em libra, a 280 rs.; espermacete de 6 e 5 em libra, a 720 rs.; toucinho de Lisboa, a 280 rs.; arroz do Maranhão, 80 rs.; linguiças, a 400 rs.; paios, a 240 rs.; serveja, a 4,500 rs. a duzia, e queijos novos francezes, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se a bordo do brigue Rufina, fundeado defronte do caes do Collegio, boa farinha de Santa Catharina, em porções: trata-se a bordo, ou na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Carlos Hardy, ourives rua Nova n. 34.

avisa a seus freguezes que acaba receber de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei de bom gosto, consistindo em adereços pulceiras, alfinetes e brincos soltos para senhora e meninas, botões de camisa, aneis para senhora e tem um sortimento de obras ditas da terra, vende-se estas obras por preço commodo: na mesma loja tem para vender aos ourives esmalte azul e preto, boa qualidade, cadillas francezas sortidas, ferro de alimper solda, armação, serote, torno de mão e massaricos, e pedra de desunir,

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos: trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

Prezuntos.

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Vende-se na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, superiores chapéos italianos, ricamente enfeitados para meninos de ambos os sexos.

Para jardins.

M. D. Rodriges na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

Ricas franjas pretas para manteletes.

Vendem-se franjas pretas, de muito superior qualidade, para manteletes, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim, que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamenhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inceiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles auto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs, a vara; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas; cassa preta a 400 rs.; covado; cortes de cassas pintadas, a 2,000 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs.; lenços de finissima cambraia de linho, a 480. 560 e 640; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs.; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs.; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs.; e algodão transado com listras, a 180 rs.: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se oleo de linhaça em botijas: a tratar com Manoel da Silua Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

Vende-se cal virgem em pedra,

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondecionadas e por preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, *na rua do Trapiche Novo n. 19.*

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhão de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

-- Vende-se a padaria nova do Manguinho com todos os seus pertences: quem a pretednder dirija-se a mesma.

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vende-se superior fumo em fardos e muito barato.

Pechincha.

Vendem-se superiores batatas, a 500 rs. a canastra, com o peso de uma arroba e tanto de batatas, e em libras, a 20 rs.: na rua Direita, venda n. 76 e 78.

Salsa,

muito nova e superior, vinda no S.Salvador; chumbo de munição; massos de papelão de todos os numeros e em qualquer porção: na rua do Trapiche n. 26, casa de M. Duarte Rodrigues.

— Vendem-se bolinhos francezes, chegados de proximo do Havre de Grace, no brigue Cezar, muito proprios para chá, pela sua excellente qualidade e genuino paladar: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62, de Manoel Francisco Martins & Irmão.

Castiçaes dourados a 1,500 rs. o par.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

— Na rua Nova n. 50, vendem-se os seguintes generos ultimamente chegados, queijos Suissos muito frescos a 560 rs.; dito francez a 640 rs., londrino a 720 rs.; queijos flamengos muito novos e outros muitos generos ultimamente recebidos; assim como licôr de marrasquino muito superior.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Aurora n. 32 taberna nova pintada do azul os seguintes generos: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha do mai, superior a 2,000 rs. espermacete a 640 rs., café de caroço a 140 rs., toucinho de Santos a 160 rs., farinha de maranhão a 80 rs., assucar refinado que admira a 80 e 100 rs., branco a 80 rs. e mascavado a 60 rs., bolacinha ingleza a 200 rs., sevada a 100 rs., arroz pilado a 80 rs., azeite doce de Lisbôa da Barquinha a garrafa a 480 rs.; e todos os mais generos pertencentes a venda, assim como queijos novos de muito boa qualidade, e de tudo se dá amostras.

Fio inglez

De muito superior qualidade e por preço commodo, em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufato, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Com dinheiro á vista.

Vende-se em o atterro da Boa-Vista n. 43, o seguinte; manteiga ingleza da melhor 800 rs., dita franceza 640 rs., cha do melhor 2,000 rs., dito 1,920 dito preto do melhor que ha neste mercado a 1920 a libra, tem 3 embrulhos chinezes, o embrulho por 640 rs, espermacete 640 rs., carnauba 280 rs., sevadinha 160 rs., ervilhas a 120, letria 160 rs, arroz pilado 80 rs. tapioca 80 rs. farinha de araruta 120 rs., chocolate 320 rs, assucar refinado pelo diminuto preço de 80 rs. a libra, e a 100 rs., milho 120 rs., arroz de casca 120 rs., feijão molatinho 320 rs., alpista 960 rs., painço 560 rs., azeite doce 480 rs. vinagre bom 80 rs., dito de Lisboa 140 rs., queijos 800 rs., carne do sertão 200 rs., linguiças do mesmo 200 rs., bolacinha ingleza 160 rs., caffé de caroço 140 rs., azeitonas 240 rs. a garrafa, e tudo mais por diminuto preço, de tudo se dá amostras.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se batatas inglezas, em canastras de uma arroba, a 640 rs. cada canastra.

Lembranças aos freguezes.
Quem quer bom e barato he agora.

Farinha do reino a 80 rs. a libra, assucar refinado e branco a 80 rs., passas novas a 280 rs., figos a 160 rs., queijos novos a 1,000 1,440 rs., farinha de tapioca a 80 rs., café de caroço a 140 rs., cha Hison muito nova, batatas novas, chouriços novos, graxa em lata, serveja patente garrafas, e meias ditas, vinho de Lisboa a 240, 280 rs. a garrafa, azeitonas novas, arroz branco muito alvo, vellas de esparmacete, e de carnauba, azeite de carrapato a 1,440 rs. a canada, e 1,600 rs. em garrafa e outros muitos generos por preço mais commodo do que em outra parte: no Pateo do Carmo venda na quina do Beco da Bomba por baixo do sobrado de 1 andar n. 13.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 3,500, 4,000 e 6,000 rs.: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da bahia a 3 e 4,000 rs., botins brancos a 3,500 rs., e de lustro a 6,000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim, e córtes de tapetes a 480 rs., tudo por preço muito commodo em razão de se precisar apurar dinheiro.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção.

-- Na loja de miudezas no atterro da Boa-Vista ao pé da madama Milhochau vende-se bicos estreitos, rendas, ditos largo, muito fino, luvas de torçal, papel de chapa para cartas amorosas, dito de côres, fitas de seda finas, pentes de cocó pretos, linhas de carritel de 200 jardas, ditas de 100 jardas, ditas de cores, trancinhas de 15 de todas as cores, butões de mardeperola finos, carteiras com agulhas francezas, brincos dourados finos, luvas brancas de linho, ditas de cores de fio da escosia, e um grande sortimento de miudezas por muito modicos preços.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes da palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de grosdnapoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapéos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

AVIZO IMPORTANTE.

Chegaram em fim as dezejadas massas de Genova, passas, uvas, figos, azeitonas, e amendoas; tudo de superior qualidade, e uma porção de caixinhas de passas muito enfeitadas, para se fazer algum presente; estes generos desembarcam hoje 24: quem se quizer fornecer destes generos, dirija se a taberna da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos no largo da Penha n. 10, a praso ou a dinheiro: quem a pretender dirija-se ao armazem de Joaquim Filippe da Costa na rua do Azeite de Peixe n. 19.

-- Pommateau, cutiloiro na Boa-Vista n. 16, tem a honra de previnir ao publico, que acabou de receber pelo ultimo navio chegado de França, um novo sortimento de fazendas da melhor qualidade a saber: — brides folheadar de prata, esporas ditas, armas de espoletas, estribos etc etc. Previne igualmente aos senhores fumantes, que tambem recebeu do deposito da manufactura franceza, excellente fumo, a 1,280 a libra; que nada deixará a desejar pelo seu bom gosto, a quem souber approveitar-se da bella occasião que se lhes proporciona de o saborearem.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças veneras, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as sues vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidade usa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Lindos aneis de cornalina verdadeiro, a 1,000 rs.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se lindos aneis de cornalina, a 1,000 rs., tanto para homem, como para senhora.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n.° 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos do sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boliciro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

Gratifica-se bem

a quem apprehender uma preta creoula de nome Thereza, que representa ter 25 a 30 annos de idade, com os signaes seguintes: padece de cravos nos pés, tem o andar vagaroso, corpo regular e cheio, tem uma marca pequena de carne preta junto ao nariz, isto de um lado, tem o cabello cortado de pouco tempo, sahio com vestido de chita azul e camisa, e sem panno; fugio desde o dia 8 do corrente: quem a pegar ou mesmo della der noticias certas, leve-a no caes da Alfandega numero 5, ou no aterro da Boa-Vista n. 19, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente, da casa do abaixo assignado, na estrada Nova, uma sua escrava creoula, de nome Ricarda, com os signaes seguintes: -- alta e magra do corpo, beiços e nariz grandes, com bastantes marcas de bexiga, tem a mesma um signal ao pé da nuca, que representa um lobinho, fugio com vestido de chita com o campo branco e palmas encarnadas, e he bastante conhecida, por tersido cria da casa do fallecido Josquim José Rabello: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e mais autoridades policiaes, no caso de pegarem a mesma de a levarem ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 56, que se pagará toda despeza, e promette-se proceder com todos os rigores da lei, contra quem por ventura houver occultado dita escrava.

Francisco Custodio de Sampaio.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridade policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem vizivel por parecer uma coróa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro; trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, recebera a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Domingo, 21 de dezembro, ausentou-se de casa de seu senhor as 8 horas da noite, uma mulata de nome Maria, que representa ter 28 annos de idade, de estatura e corpo regular, tem cabello caxiado e cortado da parte do cachaço, e um signal de junco no braço direito; levou vestido de chita novo de assento azul e listas côr de rosa, camisa de madapolão, e sapatos de marroquim preto: esta mulata foi escrava do Sr. Ferreira em S. Gonçallo, e já andou de timão, pelo que he muito conhecida no bairro da Boa-Vista e passagem da Magdalena. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.